



Trabalhos Científicos

Título: Implantação De Um Protocolo De Sucção Não Nutritiva Em Paciente Cirúrgicos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); SILVANA DELATORE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); GRASIELY MASOTTI SCALABRIN BARRETO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); ANELISE LUDMILA VIECZOREK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); JULIANA NARCIDO CHRUN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); ROSILENE BERRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: A SNN (sucção não nutritiva) em neonatos é de grande utilidade na organização neurológica e emocional constituindo-se como medida coadjuvante para o tratamento do estresse no neonato cirúrgico em jejum prolongado. Objetivo: Relatar a experiência em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal na utilização da SNN aos recém-nascidos que apresentem patologias ou situações que o impeçam de sugar ao seio, entre elas, gastrosquise, onfalocele, enterocolite necrozante e erros inatos de metabolismo. Métodos: Revisão literária de artigos científicos relacionados à sucção não nutritiva e benefícios ao recém-nascido sob assistência intensiva neonatal, discussão com equipe multiprofissional da UTI Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal e Iniciativa Hospital Amigo da Criança, com estabelecimento de um protocolo com todos os determinantes para a introdução e retirada da oferta da sucção não nutritiva. Resultados: Observou-se em nossa instituição que a SNN em recém-nascidos proporcionou um ganho de peso adequado devido ao menor gasto energético, bem como minimizou o estresse pós cirúrgico nestes RNs. A retirada da SNN ocorre na transição do início do jejum para o início da alimentação e da alimentação por sonda gástrica para a via oral, gradativamente conforme orientação do profissional responsável e padrão evolutivo do recém nascido. Conclusão: A SNN nestes casos constitui uma medida coadjuvante para o tratamento do estresse no neonato cirúrgico. E, embora o uso da chupeta não diminua a dor, ela ajuda a criança a se organizar após o estímulo doloroso, minimizando as repercussões fisiológicas e comportamentais.